

## FOTOGRAFIA

# Poeta concreto das lentes

**TÍTULO:** *Geraldo de Barros, fotógrafo*

**ARTISTA:** *Geraldo de Barros*

**LOCAL:** *Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, até 25 de setembro*

**IDÉIA:** *Ao registrar detalhes da paisagem urbana e adulterar negativos de forma brutal, o fotógrafo se coloca como um dos responsáveis pela renovação da sua arte no Brasil*

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade costumava dar um conselho aos que o assediavam com a intenção de mostrar trabalhos. "Esqueçam seus poemas por quatro anos na gaveta", dizia. "Se ain-

da assim eles agradarem e emocionarem, publiquem." Caso a regra estabelecida por Drummond seja verdadeira, e só o tempo for realmente capaz de desenterrar fragilidades poéticas e artísticas escamoteadas num primeiro momento, o designer e pintor paulista Geraldo de Barros, 70 anos, passou pelo teste com louvor.

Durante os anos de 1946 a 1952, Barros criou, com sua câmera Rolleiflex, modelo 39, uma pioneira e revolucionária obra fotográfica, com base em conceitos experimentalistas e abstratos. Parte destas fotos permaneceu inédita no País. Quando elas foram parcialmente exibidas, em 1950, com o título de *Fotoforma*, provocaram enorme repercussão nas vanguardas. Revistas, quatro décadas depois, demonstram que o caráter subversivo de Barros se manteve intacto.

A exposição das cópias originais de suas fotos mostra os caminhos radicais e lúdicos seguidos pelo artista, sem desprezar uma faceta mais convencional de seu trabalho. No começo de carreira, Barros tinha interesse apenas por belíssimas cenas realistas, pontuadas por sombras e contrastes de luz em preto-e-branco. Mas o que predomina para quem acompanhar atentamente parte dos 105 painéis da mostra é uma abordagem da fotografia muito diferente da de outros profissionais da sua época.

Quando se desinteressou da foto convencional, Barros passou a utilizá-la como suporte para suas composições artísticas. A técnica era apenas a ferramenta usada para possibilitar novas descobertas plásticas, como ele mesmo afirma na introdução do livro *Fotoformas*, que está sendo lançado com esta exposição. Antes de disparar sua Rolleiflex — máquina que permite duplas ou mais exposições do filme —, Barros já sabia quais os ângulos e enquadramentos desejados para compor seus

"quadros fotográficos". Aproveitava-se do ritmo e das linhas das paisagens urbanas como cenário de suas intervenções. Em alguns casos adulterava de forma brutal os negativos, que eram riscados, recortados e furados, de acordo com suas aspirações, geométricas ou abstratas.

Agia como um pintor de negativos, que escolhe temas, às vezes insólitos, como o da menina dese-

GERALDO DE BARROS

**Foto de Geraldo de Barros: no ritmo da paisagem urbana**

